

O PAIZ.

ORGÃO ESPECIAL DO COMMERCIO.

O PAIZ publica-se as terças-feiras, quintas e sabbados de manhã. Subscreeve-se a 3/000 por trimestre, porte franco para o subscriptor. Todos os pagamentos são adiantados.—Escriptorio da redacção rua de Sant'Anna n.º 46.

ANNO II.

Sabbado 13 de Agosto de 1864.

NUMERO 94.

INTERIOR.

Correspondencia do «Paiz.»

PARÁ.

8 de Agosto.

O *Oyapock* não se fez esperar; á hora marcada, estava fundeando no nosso porto.

Desta vez temos tempo para referir aos leitores do *Paiz* as noticias da capital, que são poucas.

O vapor *Gurupy* aqui chegou procedente dessa no dia 4 ás 10 horas da manhã, regressando no dia 5 á meia noite.

No dia 24 do passado aqui chegou procedente de Liverpool o vapor *Sourz*. É um elegante vaso de construcção apropriado, para a navegacão fluvial. O seu casco é de ferro e as obras de madeira são de teca; tem 145 pés de comprimento, 23 de bocca, e 10 polegadas de pontal e é de lotacão maior de 369 toneladas, medida ingleza: com 120 toneladas de carga e 50 de carvão, demanda 4 a 5 pés d'agua; sua camara é magnifica com accommodações para 40 passageiros de 1.ª classe; o seu machinismo é de cylindros oscilantes com força cumulativa de 100 cavallos; as rodas são de articulacão, e a sua marcha regular é de 12 milhas.

Traz toldas de madeira para abrigar o navio de pôpa á prôa que serão aqui armadas.

No dia 31 teve lugar a festividade da Senhora Sant'Anna, padroeira da freguezia da Campina, sendo nomeada juiza para o proximo anno a Exm.ª Sr.ª D. Emilia Ludovina da Costa La-Roque.

Nos ultimos dias da semana passada naufragou na ponta da Tyoca o patacho americano *W. Sernickau* procedente de New-York com 43 dias de viagem.

Logo que grassou a noticia partio para o lugar do sinistro o vapor *Icamiaba*, da companhia do Amazonas, regressando com os naufragos e alguns salvados.

Foi nomeado o Sr. Manoel José Pereira Tavares de Mello e Albuquerque para official do gabinete da presidencia.

No theatro Providencia fizeram a sua estreia os artistas Thomaz no drama *Ultrage*, Lisboa no *Fantasma Branco*, e Leão no *Medico a pãu*.

O publico recebeu os dois primeiros com grande enthusiasmo, e são unanimes as ovações que continuão a receber.

O jornalismo tem-lhes feito a devida justiça.

A mortalidade no mez de Julho foi de 90 pessoas, sendo 53 nacionaes, 11 estrangeiros, e 26 escravos.

De politica nada lhe posso informar que interesse.

Entrarão nesta procedente dessa os seguintes navios:

Agosto 3—Patacho Los amigos.
« 4—Vapor Gurupy.
« 6—Brigue Fernand.
Cambios—Londres 27 1/2, Lisboa 96 a 97, França 350.

TRANSCRIPÇÃO.

França.

JURY DO SENA.

Processo Couty de la Pommerais, audiencia em 9 de maio.

(Continuado do n. 93.)

O presidente torna a fallar no titulo de conde que o accusado tomara. Entre os papeis que foram postos debaixo de sello, acha-se um pergaminho assignado *Borel d'Hauterive* que dá esse titulo ao Sr. Affonso Couty de La Pommerais, tio do accusado.

O presidente continúa a interrogar o accusado.

P.—Desmidt não recebeu a carta que lhe tinheis escripto na mesma noite em que morreu a Sra. Pauw. Tornastes a escrever-lhe no dia 19 de novembro e no dia 29 vós mesmos vos dirigistes as oito companhias; dizeis que a Sra. Pauw morrera de uma perturbacão do estomago, conforme o declaravam diversos attestados que tinheis em vosso poder. Vós não contestastes isto. A filha da Sra. Pauw e a Sra. Bidder declararam que haviens instado muito com a Sra. Pauw para que ella tirasse certidões de baptismo.

R.—Não ha tal, Sr. presidente.

P.—No dia 7 de novembro, a infeliz foi ao tribunal de justiça afim de tirar essas certidões. Faltavam-lhe meios para pagar a despeza que com isso teria de fazer, despeza que devia importar em 18 ou 20 francos. A Sra. Pauw nenhuma precisão tinha dessas oito certidões em duplicata; só a vós poderiam ellas servir.

R.—Mas como se pôde crer que, se eu com effeito pretendia attentar contra os dias da Sra. Pauw tratasse de munir-me previamente de certidões de baptismo que podem ser tiradas por qualquer individuo?

P.—Tanto ellas eram para vós, que a criada da Sra. Pauw declarou que sua ama, voltando para casa com esses papeis, lh'os mostrara dizendo: «Se isto produzir o resultado que esperamos, eu e meus filhos seremos felizes.» E acrescentara que vós virieis buscar esses papeis de noite.

R.—Mas é uma criada quem diz isso.

P.—A declaracão de uma criada, feita sob a fé do juramento, é tão valida como de outra qualquer pessoa.

R.—De certo, Snr. presidente; mas não é muito que essa criada se tivesse enganado, quando nós mesmos reconhecemos muitas vezes que a nossa memoria nos é infiel.

O presidente, lembrando ao accusado as cartas que elle escreveu depois da morte da Sra. Pauw, no intuito de obter o pagamento das companhias de seguros, pondera-lhe que, fallando dos filhos da finada, elle sempre dizia os *queridos pequenos*, quando desde o dia 19 de novembro até 4 de dezembro, nenhum passo deu para vê-los.

P.—Accusado, mandaste escrever uma carta e a fizestes assignar com o nome de um supposto advogado de Chateauroux, para fazer crer ás companhias de seguros que estaveis perfeitamente de accordo com as pessoas encarregadas dos interesses dos filhos da Sra. Pauw.

R.—E' verdade; eu o confesso.

P.—E esse advogado não existe. Tiraram-se informações em Chateauroux, e lá não ha advogado algum chamado Listen, que tal é o nome que figura na assignatura da carta.

R.—Já declarei que essa carta só tinha por fim determinar as companhias a fazerem promptamente os pagamentos.

P.—Mas nenhum homem de bem houvera recorrido a taes meios. Esta carta é, nem mais nem menos, um documento falso, e não poucos individuos não responderam aqui, perante o tribunal do jury, por delictos muito menos graves que este.

O presidente lê aos jurados uma serie de cartas da Sra. Pauw que a accusação affirma terem sido escriptas sob a inspiração de La Pommerais para fazer crer que elle emprestava diversas quantias a Sra. Pauw, e para poder mostrar que, depois da queda que dera na

escada, a viuva se considerava muito doente e até mesmo em perigo de vida. Com effeito nas cartas assignadas pela Sra. Pauw do dia 16 de junho em diante, épocas em que a accusação diz que La Pommerais reatara relações com a viuva, para pôr o seu plano em execucão, a Sra. Pauw falla em sacrificios pecuniarios feitos em seu beneficio e no da sua familia.

No dia 21 de junho, felicita o accusado pela resoluçãõ que tomara de cessar de vê-la, afim de não perturbar a sua paz domestica; em outra carta, diz a La Pommerais que o medico que a está tratando por causa da queda que dera poucos dias antes lhe receita *digitalina* em altas doses.

O presidente interrompe a leitura para ponderar aos jurados que, segundo a accusação, o fim que tinha em vista o accusado se acha neste ponto revelado: elle queria que constasse que a Sra. Pauw tomara *digitalina*.

O presidente lê diversas recitas do Dr. Gaudinot, e algumas cartas se referem aos seguros. Em algumas destas cartas que falla a Sra. Pauw em um magistrado, que ella chama *veneravel senador*.

P.—Quem é este veneravel senador?

R.—Não sei quem seja a pessoa designada pela Sra. Pauw.

P.—Esta carta é um apontado de embustes como as outras. A Sra. Pauw nella falla em um medico a quem chama *professor experiente*. As mulheres nunca se servem de taes termos.

R.—Mas, Sr. presidente, tende a bondade de notar que eu vivi perto de dous annos com a Sra. Pauw e que ella devera ter-me ouvido pronunciar não poucas vezes esse termo: o mesmo acontece com minha mulher...

P.—Não se trata aqui de vossa mulher. Não creio que as mulheres de medicos se sirvam destas expressões. Estas particularidades, como tantas outras que se offerecem a cada passo, prova que estas cartas foram dictadas por vós. Passemos agora ás cartas relativas a supposta queda da Sra. Pauw.

O presidente lê em primeiro lugar uma carta em que a Sra. de Pauw conta a sua queda. Ella diz que a pessoa que fôra chamar um medico suppunha não encontra-la viva na volta. A Sra. Pauw escreve que lhe foram applicadas sanguessugas na parte ferida, o que, segundo affirma a accusação, é completamente falso. «Vomito, accrescenta a Sra. Pauw, e escarro sangue. Lanço tudo quanto como; estou prostradissima; passo noites e dias curtindo dôres... O Sr. Dr. Gaudinot achou-me muito mal.»

Em outra carta a Sra. Pauw diz que a sua doença é tão grave que julga proximo o termo de seus dias. «Adeus! adeus! escreve ella a La Pommerais, as palavras de uma agonizante lãõ de ser-vos propicias.»

Segue-se depois a leitura do testamento da Sra. Pauw, que parece ter tido por norma um outro que foi achado em casa do accusado, e

FOLHETIM.

CARIDADE E MISERIA.

Era em mansarda sombria,
Sem ar, sem luz, e sem dia,
Pobre mãe, que alli gemia,
Ao peso d'immensa dôr:
Ao lado jazem deitados,
Em palhas adormentados,
Dois filhinhos abraçados,
Que ella encára com amor.

Da mãe na fronte tristonha,
Talvez out'ora risonha,
Que ideia negra e medonha,
Que ideia agora passou!!...
Trabalho de cada dia,
Com que aos filhinhos valia,
Agora molestia impia
Até d'aquelle a privou!!...

«Ludibrio da negra sorte,
«Só tú me restas, oh morte!»
Ella diz. «Vem, e d'um corte
«Leva-me, e aos filhos tambem...»

E aos prantos, que a soffocaram,
Dos filhinhos, que acordaram,
Estes gritos se juntaram:
«Temos fome!...»—Ai! pobre mãe!!..

Ai! pobre mãe!...—Quem valer-lhe-?
Quem ha-de alli vir trazer-lhe
O pão da esmola, e dizer-lhe
Que existe um Deus de bondade?!...
Mas, eil-a, propicia estrella,
Risonha fada, ou donzella!
Entra... estende a mão tão bella...
Folga, exulta, humanidade!...

A pobre mãe, que alli 'stava,
Que os filhos acalentava
Com prantos, que derramava,
E' a miseria, a indigencia.
A estrella de luz divina,
Que a soccorre, e a crer lhe ensina,
És tú, formosa Idalina,
Toda a sorrir d'innocencia.

1864.

J. R. D'OLIVEIRA SANTOS.

CASAMENTO POR UM BEIJO.

Que tunante,

Que birbante,
Que tratante
Que alli vem!
Que maranhas,
Que patranhas,
Oh, que entranhas
Que elle tem!...

Outro dia,
Quando eu ia
Vêr a Tia,
Me seguin,
E sem pejo,
O malfezejo,
Dur-lhe um beijo
Me pediu.

Eu, d'irada,
Envergonhada,
«Nada! Nada!»
A dizer vou,
Quando o trêdo,
Sem ter mêdo,
Por brinquêdo,
Me beijou.

D'um arranco

A um barranco,
C'um tamanco,
O atirei,
E mais dera,
Se elle espera,
E não dissêra:
«Casarei.»

Mas, engano!
Que era plano
Do magano
P'ra escapar-me!
Depois, trêdo,
Me diz lêdo:
«Foi brinquêdo,
«Qual casar-me!...»

Tenho gana,
Minha mana,
D'a pavana
Lhe espanar!...
Eganar-me,
Envergonhar-me,
Vir beijar-me,
E não casar!?...

1864.

J. R. D'OLIVEIRA SANTOS.

no qual está mencionada a transferencia das oito apolices, feita pela Sra. Pauw a La Pommerais.

O accusado, explicando-se a respeito das quantias que diz ter emprestado a Sra. Pauw, queixa-se de que algumas pessoas que estão sentadas por detrás da mesa do tribunal, riem-se sempre que elle falla. Já não é pouco, diz elle, ter de defender-me aqui, para que ainda em cima estejam a perturbar-me a cada instante com semelhantes demonstrações. Eu não posso responder a todos.

O Sr. Lichaud (defensor do accusado).— Este homem está defendendo aqui a sua cabeça; sempre deixa-lo explicar-se com toda a liberdade, e ouvir as suas respostas sem demonstrações inconvenientes.

O presidente.— Peço ás pessoas que estão atrás de mim que se abstenham de quaesquer demonstrações.

Continúa depois o interrogatorio a respeito dos recursos que tinha La Pommerais na occasião em que fizera o primeiro pagamento ás companhias de seguros.

O presidente lembra ao accusado que elle se vira obrigado a vender, para tal fim, treze acções do norte.

P.—Ora, vós que vendeis acções do norte no mez de julho, como podestes mandar trinta mil francos a Sra. Pauw, segundo ella diz em uma de suas cartas datada de 8 de setembro?

R.—Eu tinha essa quantia na gaveta da minha papelreira.

P.—Vós a tinheis na vossa gaveta?

R.—Sim, Sr. presidente, e tanto que esse dinheiro esteve nas vossas mãos.

P.—Como! esteve nas minhas mãos? (Hilaridade.)

R.—Quero dizer, nas mãos da justiça, que ficou como depositaria dessa quantia.

P.—Não sei em que fundaes essa vossa affirmacão.

R.—Nos meus livros, na minha situação que a justiça póde apreciar.

P.—Tornemos agora á digitalina que comprastes na época em que restastes relações com a Sra. Pauw. Não comprastes duas grammas desta substancia em casa de Ménier, fabricante de productos chimicos?

R.—Sim, senhor.

P.—O pharmaceutico Weber declarou que uma gramma de digitalina bastaria por muitos annos para as preparações de uma pharmacia homeopatica. A maior parte dos pharmaceuticos não a tem. Esta substancia só é administrada em doses excessivamente pequenas; nunca é dada senão em grãosinhos cada um dos quaes não contém mais de um milligramma, e parece que a maior dose que se póde tomar é a de quatro a cinco milligrammas. A justiça ficou admirada vendo tamanha quantidade de substancias venenosas em vossa casa, e ás perguntas que vos fez o Sr. juiz instaurador do processo, que descobriera que tinheis tido em vosso poder trez grammas de digitalina de que restavam unicamente quinze centigrammas, respondestes:

«O que falta ha de sem daviada apparecer; eu não podia ter empregado tamanha quantidade de digitalina na minha clinica.»

O accusado.—A accusação diz que eu empreguei a digitalina porque suppunha que ella não deixava vestigios. Por conseguinte não tinha necessidade de fazer mencionar nas cartas, que se affirmam terem sido dictadas por mim a Sra. Pauw, que os medicos lhe haviam receitado digitalina.

P.—O que fizestes dessas tres grammas de digitalina?

R.—Creio mesmo que já tive em casa moiores porções. Mas eis-aqui como se póde explicar o desaparecimento de parte dessa digitalina. Quando comprei no dia 4 de junho a primeira porção de digitalina guardei-a em um armario muito fundo onde costumava guardar os meus remedios. Não poucas vezes aconteceu-me de derrubar com a minha manga frascos que se quebravam.

P.—Não respondeis á minha pergunta de uma maneira categorica.

R.—Depois de ter comprado a primeira porção de digitalina, quebrei o frasco... (Sensação.)

P.—E' a primeira vez que o dizeis.

R.—Depois mandei grande porção della a diversos collegas meus residentes nas provincias.

P.—Pergunto-vos o que fizestes das tres grammas de digitalina?

R.—Pois bem! Empreguei-as na minha clinica.

P.—Eis o interrogatorio que vos foi feito quando se formava o processo. O magistrado vos disse: «Entre as substancias apprehendidas em vossa casa, viu-se que tinheis alguns frascos cujos rotulos annunciavam que havieis comprado tres grammas de digitalina. Só apparecem quinze centigrammas. Em que empregastes o resto?» E vós respondestes: «Em que querieis que eu o empregasse? Se o procuraram em minha casa, devem ter-no achado.»

Em outro interrogatorio, dissestes que provavelmente se teria quebrado algum frasco por descuido. Interrogado se costumaveis guardar os vossos remedios em outro lugar, respondes-

tes que não, o persististes em manifestar a supposição de que algum frasco se quebrara; nunca, porem, dissestes que havieis empregado na vossa clinica toda esta digitalina.

Não podestes dizer que uso havieis feito della, e só depois que cessastes de estar incommunicavel, quando principiastes a fallar ás pessoas que vos iam visitar, foi que declarastes ter deixado alguns papeis de digitalina em cima da vossa mesa. O juiz instaurador do processo nada descobriu em cima da vossa mesa na occasião da primeira busca. Voltou á vossa casa, e o vosso criado disse-lhe que vosso cunhado, o Sr. Herold, pharmaceutico, os tinha levado. Com effeito, elle declarou que os tinha levado de vossa casa. Mostrou seis embrulhos com rotulos do seu proprio punho. Os peritos examinaram esses embrulhos, mas não só não acharam vestigios de digitalina, como até affirmaram que os papeis nunca haviam contido esta substancia.

Interrogado sobre o uso que della fizera, vosso cunhado respondeu que a vendera á doentes da vossa clinica e na vossa botica; mas não pôde designar um unico doente a quem a tivesse dado.

A' vista disto, concluiu a accusação que havia is obtido de vosso cunhado um declaração meramente officiosa; e até mesmo se reconheceu que na sua pharmacia não havia a menor quantidade de digitalina.

O accusado.—Como poderia entender-me com pessoas de fora? Ha cinco mezes que não tenho estado um momento a sós com minha mulher. Sempre que ella me visitava vinha acompanhada do director da prisão ou do carcereiro; é pois impossivel que eu tivesse podido communicar-lhe o que quer que fosse sem alguma destas testemunhas o haver notado.

O presidente.—Srs. jurados, eis-nos chegados ás declarações dos peritos. (Lê o relatório que já publicamos.)

Agora trataremos da morte da senhora Dubizy.

Seu cadaver foi exhumado. Os medicos admiraram-se do estado de conservação em que acharam o corpo; mas quanto as visceras, como estavam adherentes ás partes internas a autopsia não póde dar resultados satisfactorios. Pelas pesquisas, porem, a que procedeu a justiça descobriu-se que o accusado dera digitalina á senhora Dubizy.

Accusado La Pommerais, vossa sogra, que gosava de boa saude, morreu dous mezes depois do vosso casamento. Fostes vós que lhe prestastes os socorros medicos em rasão de um encomendo que ella teve depois de um jantar a que assististes.

R.—Eu queria receitar-lhe; mas preferi que ella fosse soccorrida por outros medicos que não eu.

P.—Não obstante, fizestes uma receita que foi preparada pelo pharmaceutico. Nessa receita, não prescrevestes 10 centigrammas de digitalina e 25 de centigrammas de hydrochlorato de morfina.

R.—Mas este remedio não foi dado a senhora Dubizy.

P.—Então para que o receitastes?

R.—Mas, senhor, por um medico, receitar um remedio, não se segue que faça o doente toma-lo.

O presidente pondera ao accusado que as receitas dos medicos chamados para socorrerem sua sogra não foram executadas, diversas testemunhas o affirmaram.

La Pommerais declara que isto é falso: diz que prestou os primeiros cuidados a sua sogra, mas que deixou-a entregue aos outros medicos assim que elles chegaram. Não nega absolutamente que tivesse dito que sua sogra morrera de cholera, mas tambem não se recorda exactamente de te-lo dito. Na sua opinião, a senhora Dubizy succumbiu a uma congestão pulmonar.

P.—O que fizestes da digitalina que tinheis receitado para vossa sogra?

R.—Minha mulher deitou-a fora.

P.—E' a primeira vez que o dizeis.

R.—Se quizerdes, podeis mandar chamar minha mulher para que venha declara-lo aqui.

P.—Não por certo; não a mandaremos chamar.

Trava-se um longo debate entre o accusado e o presidente sobre a maneira porque deve ser entendida uma conta que foi achada entre os papeis de La Pommerais.

Aqui termina o longo interrogatorio do accusado. O que se segue são os depoimentos mais importantes das testemunhas inquiridas no processo.

O numero total das testemunhas é de 64 por parte da accusação e 21 pela defeza.

O Sr. Gonchon, cunhado da senhora Pauw, refere factos que demonstram a penuria em que vivia sua parenta. Foi esta testemunha que deu a denuncia.

A senhora Gouchon refere factos semelhantes. Declara que sua irmã lhe fizera confidencias a respeito da comedia que devia representar em damno das companhias de seguros. A senhora Ridder tambem recebeu as confidencias da senhora Pauw a respeito dos seguros e da renovação das relações intimas do accusado com a senhora Pauw, depois do seu ca-

samento. A testemunha acrescenta que a filha não era mulher que se entregasse a qualquer homem que lhe apparecesse. O unico homem que ir á sua casa era o Sr. Heim, membro do instituto, que já conta 75 annos de idade. A senhora Pauw revelou á testemunha o estado de gravidez em que se achava em consequencia das suas relações com o accusado.

Madamesella Huitmand, filha da precedente testemunha, tambem recebeu as confidencias da senhora Pauw. Foi nos seus bragos que ella expirou.

A' noite, diz ella, quando o Sr. de La Pommerais chegou e lhe annunciou a morte da senhora Pauw, não lhe nolet o menor abalo. Chegou-se para o cadaver, levantou-lhe as palpebrastres vezes e voltando para junto de mim disse: «Eis o resultado da sua quèda.»—Oh! não, digaes isso senhor, esta quèda é uma brincadeira, vós bem o sabeis! E como elle queria jurar, eu lhe disse: «Ao menos não o jureis, bem sabeis que eu sou informada do negocio dos seguros.»

O presidente.—E o que vos respondeu elle?

A testemunha.—Perturbou-se, cumprimentou-me e sahia.

O presidente.—Accusado, tendes que fazer alguma reclamação contra este depoimento?

O accusado.—Quando me approximei da cama da senhora Pauw, achavam-se presentes tres pessoas: interroguei-as a respeito da doença e do tratamento; porque razão a menina não me fallou então nessa quèda simulada na presença das pessoas que ali se achavam, em vez de guardar-se para o momento em que estavamos á sós na escada?

O presidente.—Mas como podia ella ser a primeira a fallar-vos em uma quèda em que não acreditava?

O accusado.—Já vejo, Sr. presidente, que não comprehendeis bem o alcance da minha pergunta; repito-a, pois; visto que tinha havido um fingimento, porque motivo esperou a testemunha que estivessemos na escada para me fallar nisso?

A testemunha.—Foi para não comprometter a senhora Pauw; não queria que todos fizessem sabendo que ella fingira uma doença. Foi o Sr. de La Pommerais quem primeiro me fallou na supposta quèda, e eu então lhe disse: «Mas isso é uma brincadeira, senhor; bem sabeis que a sua doença era fingida.»

O accusado.—Não é possivel que eu tivesse fallado nisso só á menina, porquanto já havia fallado com as outras testemunhas a respeito da doença e do tratamento seguido.

Felicidade de Pauw, filha da victima, vem por seu turno depôr. Declara ter 14 annos e meio de idade. Sabe que sua mãe escrevia cartas dictadas pelo accusado. Este dava ás vezes a sua mãe pequenas quantias, mas a testemunha nunca ouvia fallar em 30.000 francos. No dia 16 de novembro, vespera da morte, a senhora Pauw mandou embora suas filhas depois de jantar. No dia 17, que foi terça-feira, a testemunha, admirada de ver a chave do quarto de sua mãe na porta do lado de fóra, entrou; sua mãe vomitava copiosamente, gemia muito. La Pommerais devia vir no dia seguinte pela manhã. Ella acreditou que o accusado tinha dado á sua mãe um remedio para livra-la do cholera, o que aliás lhe foi dito pela propria senhora Pauw. A's 8 horas chegou La Pommerais. Depois que elle se retirou a menina quiz limpar o soalho, sua mãe não consentiu porque isso podia fazer-lhe mal. Os vomitos foram removidos do chão por outra pessoa. A senhora Pauw disse a sua filha que o incommodo que sentia não era cousa de cuidado, e que em 24 horas ficaria boa.

A testemunha foi para o collegio; quando voltou ás 5 1/2 horas, sua mãe ainda vivia; fallava a custo; pediu á filha que não se approximasse della; sentia grandes dores quando alguém lhe tocava no corpo. O Dr. Vachet deu-lhe algumas gottas de rhum. Felicidade não assistio aos ultimos momentos de sua mãe.

Diversas testemunhas vêm ainda depôr a respeito das relações do accusado com a Sra. Pauw, da penuria em que ella vivia e do seu estado de saude.

Julio Desmidt, corretor de seguros, declara ter 33 annos de idade e diz o seguinte: A primeira vez que vi o Sr. de La Pommerais, no mez de junho de 1863, disse-me ella que sua mulher estava gravida, pediu-me informações para saber como deveria segurar a vida de seu filho até a maioridade. Na conversação que nessa occasião tivemos, veio á proposito fallarmos em seguros sobre vida e nas suas consequencias no caso de obito. Creio que lhe dei todas as informações possiveis a este respeito.

Passado algum tempo, o Sr. de La Pommerais declarou-me as relações que tinha com a Sra. de Pauw. Disse-me que queria fazer um beneficio a ella e a seus filhos; estava disposto a segurar a vida dessa senhora, pagando annualmente por ella a quantia de 20.000 francos. Ponderei-lhe que obrigado-se a pagar annualmente a somma de 20.000 fr., fazia um sacrificio consideravel que poderia durar muito tempo. A' vista do titulo e da conversação do Sr. de La Pommerais, supuz ser elle um homem altamente collocado na sociedade.

O Sr. de La Pommerais disse-me que pode-

ria fazer faca quaesquer desembolsos, graças a bem combinadas especulações que tentaria na praça. Ponderei-lhe que, apesar de não haver probabilidade a tal respeito, poderia succeder que elle morresse antes da Sra. Pauw. Em tal caso, essa senhora achar-se-hia em uma situação sobremaneira espinhosa, e um grande capital ficaria assim perdido. Disse-lhe que, na minha opinião, seria melhor segurar em certa somma a vida dos filhos da Sra. Pauw.

A testemunha fez uma exposição de todos os diversos seguros sobre vidas.

Enfim La Pommerais tratou decididamente de segurar a vida da Sra. de Pauw. A testemunha foi successivamente visitada pelo accusado e por essa senhora.

O presidente.—Nunca se tratou entre vós senão de um seguro por toda a vida?

T.—Sim, senhor.

P.—Nunca se tratou entre vós de contractos rescindiveis ao cabo de um periodo de tres annos; e neste caso, perdendo uma annuidade de 20.000 francos, La Pommerais poderia receber 100.000 francos?

T.—Não, Sr. presidente, isso é impossivel. Os contractos de seguros nunca podem dar lucro a quem os faz, e quando ao cabo de tres annos aquelle que tratou com as companhias quer rescindir ou modificar os contractos de seguros, soffre sempre com isto uma perda consideravel.

P.—A Sra. Pauw foi examinada pelos medicos das diversas companhias de seguros, e todos elles declaram que o seu estado de saude era bom. Reconheceis que os medicos das companhias sempre examinam minuciosamente as pessoas que querem tratar com ellas, não é assim?

T.—Sim, Sr. presidente. Quanto aos exames dos medicos, devo dizer que alguns são minuciosamente minuciosos, causando mesmo estorvo aos negocios por causa disso.

P.—A Sra. de Pauw, que consentia nos contractos de seguros sobre sua vida, não se oppoz a que se fizessem taes combinações sobre a vida de seus filhos?

T.—Sim, senhor, sempre se oppoz.

(Continua.)

PUBLICAÇÕES GERAES.

O abaixo assignado, por si, e como mandatario de outros, exprimindo o indizível gosó que tiverão em fazer celebrar missas em diversas Igrejas desta cidade, do dia 5 do corrente, pelas almas dos benemeritos da Independencia já fallecidos, e especialmente pelos que, nesta Provincia, no glorioso dia 28 de Julho de 1823, se achavão em privações, no navio Prisiganga, donda os sobreviventes então salirão até o dia 5 de agosto seguinte; em nome de todos entre si congratulados por tão nobre designio, testemunha agora o commum e sincero reconhecimento em que elles se achão para com aquelles que se prestarão ao seu convite, desde o Illm. Sr. edictor do «Publicador Maranhense», que gratuitamente fez annunciar por seu jornal a celebração das missas, e os Rvdms Srs. sacerdotes que forão os celebrantes, até todos mais que concorrerão ás Igrejas designadas, a despeito do dominante indifferentismo pelas cousas da Patria.

O abaixo assignado, de sua parte, faltaria á justiça, e se deixaria em incompleta satisfação, se hesitasse em mencionar com especialidade digna da attenção dos bons, os sentimentos patrioticos dos distinctos cidadãos, o Illm. Sr. Inspector da Thesouraria desta Provincia que dando devido valor á grandesa da causa, por si só capaz de honrar aos mais honrados, fez-se presente a esse acto, com aquella pontualidade com que sempre satisfaz os seus compromissos, inda obsequiosos, e os Illms. e Rvd. Levitas que celebrarão nas Igrejas de Sant'Anna, da 2ª e 3ª freguezias, os quaes communicados de entusiasmo pela santidade da causa-patria, só ficarão satisfeitos com a acceitação dos seus serviços, em concorrência, como proprio e de espontaneo impulso.

Albano Jansen Pereira Lima, Maranhão; 8 de Agosto de 1864.

NOTICIARIO.

Concerto.—No dia 17 dá um concerto em seu beneficio no theatro a joven piauiستا

Angelina Bottini. Alem da perfeição do seu trabalho, nada convida mais a concorrer ao benefício desta já distincta artista, que a applicação do que nelle colher pois é toda para concluir os seus estudos na Europa, d'onde sem duvida voltará com um nome que o Brasil se ha de ufanar de repetir.

Esmolla.—S. Exc. Rm.ª mandou entregar 400/000 rs. ao Sr. Pedro de Souza Guimarães, como membro da commissão encarregada do concerto da igreja de N. S. da Conceição, para auxilio das mesmas obras.

Município de Santa Helena.—Nos termos do art. 45 do Decreto nº 1130 do 12 de março de 1853 foi aggregado o capitão da 2ª companhia do batalhão nº 10 da guarda nacional do Corurupú, Joaquim Leonillo da Costa Santos, ao batalhão nº 9 da mesma guarda nacional neste município.

Dinheiro entrado.—O vapor Oyapock trouxe do Pará a seguinte: 2:065/283 a Manoel Antonio dos Santos. 5:347/000 a Ferreira, Ribeiro & Hayer.

7:412/283 Total. Companhia do Gaz.—Não se tendo reunido no dia 8 numero sufficiente de accionistas, são estes de novo convocados para o dia 16 do corrente á 1 hora da tarde.

Associação typographica.—A eleição desta sociedade terá lugar no dia 15 ás 4 horas da tarde.

Leilão de mobília.—No dia 16 ás 4 1/2 horas da tarde o agente Gomes fará leilão de mobília e outros pertences do Sr. José Moroi-ra da Silva, por este se retirar para a Europa.

Festa.—Amanhã terá lugar a festividade da Virgem Santa Filomena. As ultimas novenas tem estado concorridas.

Navio a sahir.—Hoje segue para o Pará o hyale Patriota.

Despachos da presidencia.

Dia 10.

Alfredo Gonçalves Machado—«Ao Sr. Coronel Comandante do Corpo de Guarnição, para fazer proceder a conselho de averiguação.» Benedicto Cauceja—«A' Thesouraria.» Ernesto Augusto de Almeida—«Expeça-se ordem.»

Francisco da Rocha Nunes—«Informe o Sr. Director do Asylo da Santa Theresa.»

Hermenegildo Antonio da Encarnação e Silva (Bacharel)—«Ao Sr. Inspector da Instrução Publica para informar sobre o que pretende o supplicante.»

Raimundo Ferreira Freire—«Informe o Sr. Director da casa dos Educandos Artifices.»

ESTATISTICA DA CIDADE.

Cadeia.—No dia 10 foi recolhido o preto ferro Ignacio Angico, por crime de offensas phisicas, e tentativa de enforcamento contra a preta forra Maria Francisca.

—Teve alta do hospital o preso Jorge Saturnino dos Santos Pereira.

Policia.—No dia 11 foi recolhida ao estada-maior do corpo de policia o capitão Lucio José de Amorim, vindo do Brejo, onde está pronunciado em crime inafiançavel, sendo solto o preto Manoel Joaquim, escravo do major Raymundo Carlos Ribeiro e o preto livre Jorge Saturnino dos Santos Pereira.

—Teve baixa ao hospital o preso de justiça José Maria Maviz, tendo alta Manoel Raymundo da Silva, João Raimundo de Lima e Patricio José Bispo.

—A illuminação da cidade conservou-se bonos dias 10 e 11, excepto a da cadeia, que esteve apagada até ás 8 1/2 horas da noite de 11.

Matadouro publico.—No dia 10 sangraram-se 35 rezes, e no dia 11, 30 ditas.

OBITUARIO.

SANTA CASA DA MISERICORDIA.

Agosto 10.

Balbina, escrava de D. Ciera Severina Barbosa, Cururupú, 23 annos, molestia de peito.

Francisco José de Mattos Lima, Portugal, 42 annos, febres.

Maria Theresa Soares, Maranhão, 70 annos, hydropesia.

Elena, escrava de D. Filomena Gomes da Silva Belfort, Maranhão 4 mezes, inflamação intestinal.

Dia 11.

Domingos Antonio Ribeiro, soldado da 2ª companhia do Corpo de Guarnição, Maranhão, 40 annos, diarrhea.

COMMERCIO.

Cotações officinaes.

Em 10 de Agosto.

Accões—Companhia de Gaz ao par.

Generos—Couro com guia 190 rs. a lb.

Os correctores—J. da F. Costa.

J. P. Pinto.

F. J. G. Oliveira.

Table with columns for months (Jan to Dec) and years (1861, 1862, 1863, 1864) showing various numerical data.

Table titled 'Destino da exportação' with columns for years (1861, 1862, 1863, 1864) and destinations (Liverpool, Porto, Barcelona, Lisboa, New-York, Havre).

Companhia de navegação a vapor do Maranhão.

Table for 'LINHA DO ITAPECURU' with columns for destination (Rozario, Itapecuru-mirim, Coroatá, Codó, Caxias) and departure dates.

Companhia Brasileira.

Table for 'Preço das passagens' with columns for destination (Rio de Janeiro, Bahia, Maceió, Pernambuco, Parahiba, Natal, Ceará, Pará) and prices.

Partidas dos correios.

Table for 'Partidas dos correios' with columns for destination (Da capital para o Rosario, Itapecuru-mirim, Pôrroca, Urubú, Coroatá, Codó, Caxias, Alto-mearim, Barra do Corda, Chapada, Riachão, Carolina, Pastos-Bons, Passagem Franca, Vargem-Grande, e Piahy) and departure dates.

Barra do Maranhão.

Table for 'Sahidas' with columns for date (Agosto 10, 11) and destination (Vapor «Camossima»—Ceará esc., «Oyapock»—Rio e escalas).

Navios á carga.

Table for 'Navios á carga' with columns for destination (Lisboa—Angelica 1ª—Luiz da Serra Pinto, Liverpool—Triumph—Bingham & C., Lisboa—Boa-Fé—José F. Arteiro, Porto—Maria—Moreira Silva Irmão & C., Pará—Patriota—José Francisco Arteiro, Pará—Progresso—Joaquim Coelho Fragozo, Pernambuco—Graciosa—José Francisco Arteiro).

EBITAES.

S. Exc. o sur. vice-presidente da provincia manda fazer publico por espaço de 30 dias, contados desta data, o concurso para provimento da cadeira de primeiras letras do sexo masculino, creada na freguezia de S. José de Penalba pela lei provincial n. 654 de 2 de Julho de 1863.

Os oppositores deverão apresentar dentro do prazo marcado os seus requerimentos instruidos com os necessarios documentos, afim de ser designado o dia em que devem ter logar os exames.

Secretaria do governo do Maranhão, 6 de Agosto de 1864.

No impedimento do Secretario, Augusto Cesar dos Reis Raiol, Official-maior.

De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia fica aberto o concurso por espaço de 90 dias contados desta data para provimento da cadeira de primeiras letras do sexo masculino, creada em São José das Cajazeiras pelo art. 2º da lei provincial, n. 686, de 2 de Junho do corrente anno.

Os oppositores dentro do referido prazo deverão apresentar seus requerimentos instruidos com os necessarios documentos, afim de lhes ser marcado o dia, em que devem ter logar os respectivos exames.

Secretaria do Governo do Maranhão, 1º de Agosto de 1864.

No impedimento do Secretario, Augusto Cesar dos Reis Raiol, Official-maior.

ANNUNCIOS.

—NA RUA DO SOL, CASA N. 69, precisa-se alugar uma escrava, que saiba cosinhar.

VIOLÃO.

Nesta typographia se diz quem precisa comprar um VIOLÃO, novo ou usado.

Para o Pará.

O hyale «Progresso segue no dia 17 de manhã. Maranhão, 12 de Agosto 1864.

MOURA & IRMÃO.

Vendem cortes de chita larga com 11 covados a 2s600. Cortes de chita estreita com 12 1/2 a 2s500. Cortes de cassa fina com 6 1/2 varas a 2s000. Cortes de seda ricos com folhos a 25s 30s e 40s. Fustões estampados, fazenda muito fina, covado 500 rs. Velludillo de cór, estampados, novos gostos a 400 rs. Lustrim preto de lã, covado 600 a 1s200. Mangitos bordados para Senhora, par 1s000. Chapéos meia cabeça, ricamente enfeitados para Senhora a 5s000. Toucados de fitas e flores para Senhora a 2,000. Coifas de retrós, novos gostos, de 2s000 a 3s000. Enfeites para chapéos de Senhora de 500 a 800. Grande sortimento de cambraia de pingos, vara a 640. Cassas branca de quadros, finas a 600. Cassas de cór, finas, vara 500. Chailes de retroz bordados a velludo a 8s000 e 10s000, e outras muitas fazendas que vendem barato para acabar, di-nheiro a vista.

Já chegarão

Os aparelhos para chá, de 6s000 reis, com 32 peças de louça branca. Chicaras com pires, 1s600 a duzia—aparelhos para jantar da mesma louça branca, 40s000—Dito dito dito de porcellana granito, 50s000 em casa de Duchemin & C.ª

BANCO UNIAO.

João d'Oliveira Santos & Sobrinho, agentes do banco UNIAO, do Porto, sacam constantemente por qualquer quantia, a prazo ou a vista, sobre o mesmo banco e sua caixa filial em Lisboa, assim como sobre as suas agencias nas seguintes povoações: Amarante, Arcos de Valde-Vez, Aveiro, Barcellos, Basto, Beja, Braga, Bragança, Caminha, Castello-Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Estremoz, Evora, Fafe, Faro, Figueira, Guarda, Guimarães, Lagoa, Lagos, Lamego, Leiria, Monção, Moncorvo, Oliveira de Azemeis, Penafiel, Pinhel, Port-Alegre, Regoa, Setubal, Tavira, Hon-mar, Vianna do Castello, Villa do Conde, Villa Nova de Portimão, Villa Real, Villa Real de Santo Antonio, Vizeu, Angra (ilha Terceira), Fayal, Madeira, S. Miguel.

BOM TERRENO.

BENTO JOZE ANTUNES, está encarregado da venda de um terreno com 4 braças de frente na rua do Pespontão, e 15 de fundo, fazendo duas frentes, sendo esta para a rua que corre da praia de Santo Antonio para ado Remedios muito bom terreno por ser de canto e na melhor localidade, tendo de largura no fundo tanto quanto der da dita rua que vai aos Remedios ao meio de um poço que está no mesmo terreno, pertencendo-lhe só metade. Quem o pretender pode dirigir-se ao annunciante, á rua do Alecrim n.34.

ATENÇÃO!!

PARA O DEPOSITO DE CALÇADOS. Para o deposito de calçados, a rua Grande n. 30, chegou um variadissimo sortimento de calçados franceses e ingleses, constando de botinas de polimento, ditas de beserro, camurça e couro da Russia, as quaes vendem-se por preços razoaveis. Alem desses calçados, que se recommendão aos freguezes, ha os fabricados no mesmo estabelecimento, e que primão pela perfeição e segurança com que são feitos, existindo ainda mais um novo sortimento de sapatos para meninos, de polimento branco e azul, com enfeites e sem elles; o que tudo se vende tanto a retalho, como em porção. Os freguezes, como sempre, serão servidos com promptidão, e bem assim todos os que se quizerem utilizar dos objectos annunciados.

NOVA PUBLICAÇÃO.

Acaba de ser publicada a terceira edição da Arithmetica, pelo Dr. Ayres de Vasconcellos Cardoso Homem, e acha-se a venda na livraria, papelaria e officina de encadernação de Carlos Seidl, rua do Nazareth, n. 36.

PRESTESA.

Ribeiro, Martins & C.ª compram, para uma encomenda, uma negra de 18 a 22 annos d'idade, e um preto cosinheiro.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER.

Os granulos au bismuth de Chevrier bem superiores a todas as outras preparações de bismuth empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as Diarreas chronicas, Mias digestões, Dysenterias, Gástricas, Dôres d'estômago, Gástralgias, etc. Dyspepsias.

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago depois de cada comida, caimbras estomacaeas, e, muitas vezes, por espasmos nervosos com vômitos.

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja: Molestias de fígado, A lictéria, Palpitação de coração, Dôres nos rins.

Oppressões, Irritações de beziga e da matriz, etc.

Os granulos Chevrier são ordenados pelas sommidades medicas para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preço de cada frasco é de 4 francos. Depósito geral em Paris, pharmacia Chevrier, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

Vende-se unicamente na pharmacia de Ferreira & C.ª rua do Sol.

A SALSAPARRILHA DE AYER.



Para a cura radical de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papreira, a syphilis, enfermidades venereas, ou mercuriaes, as molestias das mulheres, retenção menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc. Ulceração, debilidade, extoiação d'os ossos. A nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pelas escrofulas. Erysipelas, rhepces, etc. Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas etc.

O extracto composto de Salsaparrilha confectionado pelo Dr. Ayer é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confectionado segundo as regras da sciencia, approved e recetado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos, da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo; é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America, tem sido approved pelas academias de medicina e juntas de hygiene das principaes capitães da America do Norte, para prova disto véde os attestados authenticos no Almanah e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A salsaparrilha de Ayer é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio, ou qualquer impureza do sangue. A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de **escrofula**, é um dos males mais prevalentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por si só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da tísica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptommas achão-se os seguintes: *falta de appetite, o semblante pallido e inchado; ás vezes de uma uretra transparente e outras vezes corada e amarelleto irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appetite, falta de energia; ventre inchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma cor azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornão-se avermelhados;—o halito fetido, a lingua carregada; dores de cabeça, tonturas, etc.* Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das fórmas **ulcerosas e tuberculosas da escrofula** que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tísica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulcers e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas, causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

SALSAPARRILHA DE AYER

que opéra directamente sobre o sangue, purificando-o e pulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante, poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo ja enfraquecido pela doença forças e energias renovadas como as da juventude.

E TAMBEM O MELHOR ANTTI-SYLPHTICO CONHECIDO

cura permanentemente as peiores formas de SYPHILIS; e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebatá a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a **RENOVAÇÃO DO SANGUE** e para dar nova força ao corpo enfraquecido pela doença. Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que a tomão; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico têm por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, contudo deixão suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peor do que o mal original. A unica coisa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanhão cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição é um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente a escrofula e syphilis são enfermidades tão subtis nas suas naturezas, e arraigão-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana pode inventar para combatel-as: o que dizemos é que o

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER.

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida. Quando as molestias do figado não tem sua origem na **escrofula**, o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos.

AS PREPARAÇÕES DO DR. AYER

Vende-se nas pharmacias de Augusto Cezar Marques e José Rodrigues Vidal Junior—LARGO DO CARMO.

Collegio de N. Senhora da Gloria.

As Directoras avisão ao Respeitavel Publico que no dia 15 do corrente ás 7 horas da manhã se hade celebrar na Igreja de N. Senhora dos Remedios uma Missa dedicada a Padroeira do Collegio.

Agradecimento.

O abaixo assignado, cordalmente agradece, por este meio, a todas as pessoas que durante o passamento de sua prezada mãe Maria Theresa Soares, se dignaram acompanhal-o nas suas magoas, protestando desde já eterna gratidão. O mesmo roga á todos os seus amigos mais o obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar á 17 do corrente, ás 6 horas da manhã, na Igreja de Sant'Anninha.

Maranhão, 11 de Agosto de 1864.

Fernando Guella d'Aço.

Kerosene.

O melhor que tem vindo a este mercado, vende-se em porção e a retalho na funilaria do CUNHA. Neste estabelecimento se promptificação toda a qualidade de obras com perfeição e dez por cento menos que em outra qualquer parte. Alugão-se lampiões novos para illuminação, e compra-se toda a qualidade de metal velho.

Largo do Carmo, defronte da botica Imperial.

—A João Joaquim Belfort Sabino desapareceo um caseo novo, tendo uma falca de pinho por banda, pintada estas por dentro e os bancos de verde, e por fóra, com o verdugo, de encarnado. Gratificar-se-ha a quem lh'o entregar.

Mudança de Medico.

O Dr. Cezar Augusto Marques mudou-se para a rua da Palma n. 48, defronte da casa do Sr. Nogueira de Souza, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão.

Aos pobres dá consultas em sua casa, todos os dias, desde as 6 até ás 8 horas da manhã, e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chapeos do Chile finos.

Chegou nova remessa no ultimo vapor. A venda no escriptorio de Joaquim Coelho Fragoso.

Tendo augmentado o numero de doentes na Casa de Saúde do Dr. José Mattos, precisa-se de mais um enfermeiro e dous serventes. As pessoas que se julgarem habilitadas, queirão apresentar-se a qualquer hora do dia no mesmo estabelecimento afim de serem admittidas, no caso de possuirem as qualidades necessarias para taes encargos.

PARA PARÁ

O hiate «Progresso» segue com a brevidade do costume. Para carga e passageiros, trata-se com Joaquim Coelho Fragoso.

LEILÃO.

JOSÉ MOREIRA DA SILVA tendo de retirar-se para a Europa, fará no dia 16 do corrente, por intermedio do agente Gomes, leilão de toda sua mobilia de sala, quartos; bem assim de todo o serviço de prata em obras, cristaes, e porcelanas; tudo de gosto moderno.

Principiará ás 4 e meia horas da tarde. Maranhão, 4 de Agosto de 1864.



LEILÃO DE TERRENO

SABBADO, 13 DO CORRENTE, AO MEIO DIA

Agente Bastos

Venderá em seu armazem um terreno com alguma edificação, cito na rua do Sol, com cinco braças de frente ao norte e quinze de fundo ao sul, mistico pelo lado de leste com as casas de D. Riita Raymunda da Rocha, e pelo do oeste com casas de Vicente Antonio de Miranda e Antonio Sisnando Leal, confinando pelos fundos ao sul com casas de Joaquim Marques Rodrigues.

Na mesma occasião o mesmo agente fará

LEILÃO

d'uma partida de vinagre em meias pipas. Maranhão, 10 d'Agosto de 1864.

FEITOR.

Na padaria franceza, rua Grande, existe um homem de avançada idade, que entende de lavoura de algodão, arroz, mandioca e canna, e tambem de enfermeiro.

Capote perdido.

Quem perdeu um capote de criança, no largo do Carmo pode procural-o no becco do Caéla, casa n. 11; que, dando os signaes lhe será entregue.

Casa e terrenos.

O abaixo assignado está authorisado a vender a casa de sobrado n. 14, cita na rua da Fonte das Pedras, construida do pedra e cal, com excellentes commodos, quintal, poço e banheiro com agua corrente; dois terrenos na rua da Constituição (a traz dos Remedios) um com dez braças de frente e vinte de fundo, e o outro com trez e meia de frente e nove de fundo; umas terras no lugar denominado—Japão—no rio Mearim com sete centas braças de fundo e duas mil e quatrocentas de largo; umas dias no rio Mearim, no lugar denominado—Jutahi—com duzentas e vinte e cinco braças, misticas as do commendador Joaquim José da Silva Rosa. Quem as pretender comprar pode dirigir-se ao annunciante, á travessa do Sineiro, casa n. 13.

Maranhão, 10 de Agosto de 1864.

José Martins Dias.



Para Lisboa.

Vai seguir para o porto acima com a maior brevidade possivel, o patacho portoguez «Boa-Fé.» Receba carga; a tratar com o consignatario José Francisco Arteiro.

LE ROY

VERDADEIRO.

Despachado hoje—Continua a vender-se na rua do Egypto, casa proxima a igreja do Rosario, e tambem na loja do Sr. Agostinho José Rodrigues Valle.

PREÇOS REDUZIDOS.

Purgativo de qualquer numero ou grão—garrafa..... 3s000
Vomipurgativo, meia garrafa.. 1s500

Imp. na Typ. de B. de Mattos—rua da Paz, 7.